

* 3 FEV 1981

O GLOBO

OAB quer Constituinte e diretas para Presidência

O advogado Francisco Costa Neto, empossado domingo na presidência da OAB, seção Rio, disse ontem que "não basta a promessa da eleição direta dos prefeitos e vereadores, mas é indispensável a eleição direta do Presidente da República".

A OAB, afirmou Costa Neto, defenderá a convocação de uma Assembleia Constituinte em clima de liberdade, "sem as pegas da Lei de Segurança Nacional e da Lei Falcão, sem os casuismos matreiros com a finalidade de assegurar a predominância de um núcleo autoritário dentro do poder".

TRANSFORMAÇÃO

O novo presidente da OAB-Rio reconheceu que "é inegável a transformação ocorrida no campo político nos últimos dois anos".

— Mas — acrescentou — não basta a liberdade consentida nem a tolerância do príncipe, quando permanece intacto todo o aparelho repressor responsável pela vergonha da tortura.

Segundo Costa Neto, em vez da tradicional divisão de Poderes, existe "uma hierarquia de poderes, colocando no plano inferior o Judiciário, que só se tem redimido pela envergadura e altivez de alguns magistrados".

PACTO SOCIAL

Ao tomar posse na presidência da OAB, seção da Bahia, o advogado Geraldo Sobral Ferreira defendeu, em discurso, a aproximação entre o Governo e a nação brasileira, visando a um pacto social "que deverá gerar uma Constituição legítima". A Constituinte, acrescentou, deve ser logo convocada, "para legitimar o Poder e garantir a abertura". A simples reforma da Constituição atual, segundo Sobral Ferreira, seria insuficiente, pois daria sustentação a um poder "sem representatividade popular".

ABERTURA

— Estamos vivendo o difícil, tormentoso e tortuoso processo de abertura — disse o advogado José de Castro Bigi, ao assumir ontem a presidência da OAB, seção de São Paulo. Afirmando que há uma "trama contra o Estado democrático", ele observou que "leis de nítido caráter excepcional continuam teimosamente vigentes".

Bigi condenou especificamente as restrições ao direito de greve, a instituição do decurso de prazo — "que gera monstros jurídicos como a Lei Orgânica da Magistratura e a Lei dos Estrangeiros" — e a Lei de Segurança Nacional, "que aí está, como um imenso almanaque, onde qualquer cidadão pode ser atirado, desde que desgoste os poderosos de plantão".

SEM PODERES

Ao ser empossado ontem na presidência da OAB, seção do Paraná, o advogado Alcides Munhoz Neto defendeu a convocação de uma Constituinte, argumentando que "impasses políticos-institucionais ou se resolvem através da reformulação da ordem jurídica ou geram soluções anormais e traumáticas". O atual Congresso, segundo Munhoz, não tem poderes para elaborar um novo pacto político-social porque sua maioria foi constituída através da manipulação eleitoral.

VIOLENCIA

A violência foi um dos temas abordados pelo advogado Aristóteles Atheniense, eleito por unanimidade, ao ser empossado na presidência da OAB em Minas Gerais. Ele disse que pretende vigiar os orçamentos governamentais, para que se destine verba condizente à saúde e à educação. Essa é, segundo ele, uma forma correta de combate à violência.